

A EDUCAÇÃO E O PODER EDUCATIVO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DE KARL MARX

Data de aceite: 01/03/2023

Edineia Natalino da Silva Santos

Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP Campos de Rio Claro-SP

Meira Chaves Pereira

Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP Campos de Rio Claro-SP

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar e refletir em que consiste a educação pensada por Karl Marx bem como, seus principais desafios e perspectivas, de modo especial a reflexão acerca do poder da educação na transformação social. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Para fomentar o diálogo acerca dessa temática buscamos referências em Marx (1996; 2008) Marx & Engels (2007, 2011) Paulo Netto (2011) entre outros. Compreendeu-se que o materialismo histórico dialético de abordagem marxista se apresenta como um método investigativo que sugere a intervenção na realidade social objetiva, em que a pesquisa desenvolvida distingue-se pelo compromisso do indivíduo com o meio que o cerca, este método propõe não

só a interpretação real, mas, prover bases teóricas para sua mudança.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Karl Marx, materialismo histórico dialético.

1 | INTRODUÇÃO

O presente texto busca em linhas gerais fazer algumas reflexões acerca de um paradigma que acreditamos ter uma abordagem voltada para compreender como o ser humano em seu tempo histórico se relaciona com as coisas, com a natureza e com a vida, e a partir daí, intentar uma possível transformação da realidade. Atrever-nos-emos a desafiar os nossos próprios limites adentrando num manancial próspero com o intuito de melhorar o nosso arcabouço teórico e a nossa prática social, por defendermos a averiguação, a pesquisa não apenas como pré-requisito acadêmico, mas, sobretudo como um trabalho humano, pois conforme Marx (1996) conceitua o trabalho como uma condição social do ser humano e ainda como “Processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e

controla seu intercâmbio material com a natureza. (...) Pressupomos o trabalho sob forma exclusivamente humana[...]” (MARX, 2010, p.211-212).

No decorrer do trabalho, buscamos apontar os princípios basilares do materialismo histórico-dialético e a educação pensada a partir de Marx, que, de fato, busca aproximar-se da realidade, uma vez que tenta compreendê-la em todos os seus sentidos, histórico social admitindo que homem é parte integrante da história e ainda que a prática social está permeada pelo modo de produção à nossa sociedade escravizante.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. Como procedimentos utilizou a leitura e fichamento de textos. Os dados foram categorizados por eixos temáticos a luz da análise de conteúdo de Bardin (2009).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O Método e pensamento de Marx: algumas Reflexões

Karl Marx, alemão, filósofo, economista, jornalista e militante político, viveu em vários países da Europa no século XIX de 1818 a 1883. Na busca de um caminho epistemológico, ou de um caminho que fundamentasse o conhecimento para a interpretação da realidade histórica e social que o desafiava, superou (no sentido de incorporar e ir além) as posições de Hegel no que dizia respeito à dialética e conferiu-lhe um caráter materialista e histórico.

Meu método dialético, por seu fundamento, difere do método hegeliano, sendo a ele inteiramente oposto. Para Hegel, o processo do pensamento [...] é o criador do real, e o real é apenas sua manifestação externa. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ele interpretado (MARX, 1996, p.16, grifo nosso).

Importa destacar que assim o pensamento dialético emerge como um pensamento por contradições, capaz de demonstrar que a realidade é contraditória. Nessa direção Marx prosseguindo assegura que:

A investigação tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento, e de perquirir a conexão íntima que há entre elas. Só depois de concluído este trabalho, é que se pode descrever, adequadamente o movimento real. Se isto se consegue, ficará espelhada, no plano ideal, a vida da realidade pesquisada, o que pode dar a impressão de uma construção a priori (1985, p.16).

Marx ao estudar a complexidade de um sistema capitalista do séc. XIX reafirma seu compromisso ao demonstrar em seu método, em especial, evidenciando que através das contradições das revoluções e luta de classe o homem é capaz de intervir na realidade, pois para ele o homem ao “apropriar-se individualmente de objetos naturais para prover sua

vida, é ele quem controla a si mesmo; mais tarde, ficará sob controle de outrem” (p.584). A princípio nos convém apontar alguns elementos do desenvolvimento das ciências e métodos advindos do século XIX em especial nas ciências sociais que eram pautadas em leis que regem os fenômenos. Cabendo à ciência social a descrição de fatos na ordem em que estes acontecem. Segundo Löwy (2008) a sociedade humana numa abordagem positivista é regulada por leis naturais invariáveis, independentes da vontade e da ação humana.

Löwy (2008) nos leva a refletir ainda mais sobre esse paradigma que não tem a intenção de refletir sobre as problemáticas da realidade, deixando evidente que o cientista social deve então somente estudar a sociedade com o mesmo rigor, ou seja, com o mesmo objetivo, neutro, distante e livre de juízo de valor, sem nenhuma ideologia ou opiniões sobre o mundo, da mesma forma que se tem um físico ou mesmo um astrônomo. Evidenciando que não existe outra realidade fora dos “fatos” entendidos pelos sentidos. E ainda que as ciências sociais devem ser neutras e objetiva devendo se desvincular das classes sociais, das posições políticas, morais e ideológicas, enfim sendo uma ciência positiva.

Nessa lógica percebe-se que esse paradigma nega toda metafísica como um conhecimento anterior da realidade, passando todo conhecimento pertencente à lógica e a matemática. Para Santos (2010) esse modo de pensar pode ser considerado como um modelo global e totalitário, baseando-se ao longo dos tempos num conhecimento produtor de verdade, através de um rigor científico através das medições, ou seja, o que não é quantificável é cientificamente irrelevante, são “desqualificadas”. Na ciência moderna a matemática fornece à ciência, pois tem seu instrumento de análise, a lógica da investigação, o modelo de representação da estrutura da matéria utiliza-se de um método que significa dividir e classificar para depois poder determinar causa efeito.

Segundo Santos (2010) na medida em que esse paradigma nega o caráter racional a todas as formas de conhecimento que não fundamentarem pelos seus princípios epistemológico e pelas suas regras metodológica é de fato um modelo global e totalitário, modelo este que o ato de “conhecer significa quantificar. O rigor científico afere-se pelo rigor das medições” (SANTOS, 2010, p. 27). Assim na ciência moderna a matemática fornece à ciência seu instrumento de análise, a lógica da investigação, o modelo de representação da estrutura da matéria, ou seja, utiliza-se de um método que significa dividir e classificar para depois poder determinar causa efeito.

Para Gamboa (2007) do ponto de vista epistemológico a abordagem acima mencionada privilegia o objeto ou o fato, deixando o ser humano fora do processo em prol de um registro quantificável, sem permitir a interação do sujeito. Diante das diversas busca por resposta aos muitos problemas sociais que se desenvolvia no berço de uma sociedade capitalista e pelas razões supracitadas, segundo Santos (2010) surge um modelo que opõem o paradigma dominante. Assim a visão de mundo passa a ser percebida como processo de construção do concreto pensado ao concreto real. A realidade diante de sua complexidade

passa a ser percebido como um fenômeno que não pode ser conhecido só dentro de suas imediatezidades, mas dentro de uma lógica histórica, fruto de um movimento dialético, ou seja, é preciso compreender que o real é fruto de um processo histórico dialético.

Para Triviños (2011) Marx inaugura uma filosofia revolucionária na década de 1840 tendo por base o pensamento filosófico pelas conotações políticas explícitas em seus ideais. Marx não foi o primeiro a dar ênfase à estrutura econômica, sem dúvida ele se destacou na busca de um caminho que esclarecesse a interpretação da realidade histórica e social que desafiava seus pensamentos e tendo suas raízes entrelaçadas às ideias idealistas de Hegel (1770-1831) que se fundamentava na aceitação de que todos os fenômenos da natureza e da sociedade tinham sua base na Ideia Absoluta, ele (Marx) o superou no intuito de ir além. É importante destacar ainda que, segundo Triviños existem quatro fases na evolução do marxismo, numa primeira fase representada por Marx, uma segunda, nas produções de Marx e Engels, uma com contribuições de Lênin e a quarta fase do marxismo: a contemporânea com várias tendências em especial se destacando à soviética e chinesa.

Para Triviños (2011) o marxismo apresenta três aspectos principais: o materialismo dialético, o materialismo histórico e a economia política. Segundo o autor, o primeiro é a base filosófica do marxismo e como “tal realiza a tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento”. A filosofia, na concepção do materialismo dialético sofreu modificação substancial, pois Marx contestou Hegel ao abordar que a base de tudo estava centrada na ideia. Assim o “materialismo dialético significa a superação do materialismo pré-marxista, no que este tem de metafísico e de idealista” (Triviños, 2011, p.51). Porém, a dialética para Marx é uma forma de interpretar a realidade, ou seja, uma visão de mundo e práxis, “talvez uma das ideias mais originais do materialismo dialético seja a de haver resultado, na teoria do conhecimento, a importância da prática social como critério de verdade” (Triviños 2011 p.51).

A ênfase marxista surge de uma abordagem ontológica do conhecimento. Entretanto as contribuições do pensamento marxista, o materialismo histórico dialético se desvela como um método de elucidação científica da realidade. Esse método consiste em observar a dinâmica da sociedade a partir de enfoques filosóficos que envolvam os fenômenos sociais. O método dialético que está subtendido ao materialismo histórico, uma vez que, “a investigação tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e de perquirir a conexão íntima que há entre elas. Só depois de concluído o trabalho é que se pode descrever, adequadamente, o movimento real” (MARX, 1985,p.16).

E quanto ao método de investigação Kosik (1976) citado por Lima (2001) aponta que o método dialético consiste em três níveis: “1°) minuciosa apropriação da matéria, pleno domínio do material, nele incluídos todos os detalhes históricos aplicáveis, disponíveis; 2°) análise de cada forma de desenvolvimento do próprio material e 3°) investigação da

consciência interna, isto é, determinação da unidade das várias formas de desenvolvimento”. Entretanto, o mesmo autor salienta que sem o entendimento pleno do método, a dialética se torna mera especulação sem consistência. Entretanto, caso isso ocorra, resulta na impressão de uma construção a priori. A ênfase do método dialético é o seu cunho material e histórico. Sendo assim, entende-se que as relações sejam percebidas sob a ótica de suas conjunturas materiais de realidade, em sua totalidade.

Marx ao estudar a sociedade burguesa conclui que o fundamento para sua compreensão está na economia política e sendo assim deve ser buscada. Segundo ele, era na produção social da própria existência dos indivíduos que se dispõe em relações determinadas, essencial, independentes de seus desejos, essas ligações de produção adequam a um grau deliberado de desenvolvimento de suas forças produtivas. Deste modo, Marx (2008), aponta que a totalidade das relações de produção institui a estrutura econômica da sociedade, o alicerce real sobre a qual se aprimora uma superestrutura jurídica e política que correspondem a formas sociais deliberadas de consciência. Esse vínculo se materializa através de um modo de produção próprio, entendido como modo de produção capitalista, em que condiciona o sistema de vida social, intelectual, política da sociedade de modo geral.

Marx e Engels (LIMA, 2001) ao buscar um entendimento mais proximal acerca da sociedade ao seu tempo utilizaram os princípios do método dialético à análise da vida social utilizando esses princípios aos fatos sociais concebendo, igualmente, uma nova maneira de perceber a sociedade, o materialismo surge então da concepção materialista da realidade, e por meio do método dialético de análise, alcançar de modo mais preciso e amplo os mais distintos fenômenos, desvelando as leis objetivas mais comuns que orientam sua evolução.

O materialismo histórico e dialético se apresenta, enfim, como um método investigativo que sugere a intervenção na realidade social objetiva, em que a pesquisa desenvolvida distingue-se pelo compromisso do indivíduo com o meio que o rodeia. Enfim, este método propõe não só a interpretação real, mas, prover bases teóricas para sua mudança. Sendo assim, esta perspectiva se apresenta como um referencial valioso na análise políticas voltadas ao campo educacional, como expostos no decorrer do trabalho.

3.2 A educação pensada por Marx: Pontos a considerar

Sob a ótica do materialismo histórico dialético, compreendemos que só a compreensão e percepção do objeto de estudo, não é suficiente para estabelecer uma ligação entre a realidade social e educacional, faz-se necessário compreender que a sociedade se apresenta entrelaçada em relações de produção capitalista, tendo como objetivo a superação. Um sistema de compreensão da realidade na concepção materialista se forma de conceitos que são fundamentais para compreender suas dimensões, como; “sociedade, formações socioeconômicas, estrutura social, organização política da sociedade, vida espiritual, a cultura, concepção do homem, progresso social etc” (TRIVIÑOS, 2011, p, 52).

Em coerência com estes princípios gerais, a educação pode ser entendida como processo por meio do qual as pessoas são formadas tomando por base: a união comum com o mundo do trabalho, onde trabalho intelectual não se separa do manual, ou seja, a educação perpassa para uma formação onilateral, incluindo todos os processos capaz de contribuir para a formação e mudança da consciência, não separando escolarização e socialização em geral.

Nessa direção, nos poucos escritos de Marx sobre educação o autor enfatiza é preciso que ocorra uma mudança nas/das condições para criar um sistema de instrução novo; por outro lado, é preciso um sistema de instrução já novo para poder mudar as condições sociais. Por conseguinte, é preciso partir da situação atual. (MARX e ENGELS, 1976, p. 224). No livro “Textos sobre Educação e Ensino” de Marx e Engels, em uma de suas falas no Conselho Geral da A.I.T, Marx diz que “O ensino coloca, como todos os outros problemas, o do Estado e inscreve-se na perspectiva da ditadura do proletariado, (...) deve ela mesma determinar o caráter do ensino. À semelhança do que faz hoje a burguesia. [...]”, (MARX 1869 no Conselho Geral da A.I.T). Nesse sentido as posições revolucionárias de Marx, nomeadamente sobre a combinação do trabalho produtivo com a formação intelectual, o desenvolvimento omilateral do homem na sociedade. Marx parte sempre dos dados presentes da evolução industrial e histórica, ao mesmo tempo que se opõe radicalmente às condições capitalistas atuais (MARX e ENGELS, 1976 p. 224). Neste sentido Marx (1964), assevera que a educação é peculiar quando a mudança organizacional tem que ser para a superação da atual ordem burguesa, tendo em vista que “de um lado, é preciso que as circunstâncias sociais mudem para que se estabeleça um sistema adequado de educação, mas, de outro lado é necessário um sistema educacional adequado para produzir -se a mudança das circunstâncias sociais” (1996, p. 141).

Nessa direção entendemos que as contradições sempre permearam a teoria e a prática educacional em nossa sociedade, marcada pelos conflitos de interesses, pela existência de classes sociais antagônicas, pela excessiva desigualdade social que, em grande medida, traduz-se em desigualdades escolares, uma vez que no interior da escola tendem a se reproduzir as hierarquias econômicas e sociais (GIMENO SACRISTAN, 2000). Na medida em que os estudos sobre as lutas de classes se emergem se faz necessário pensar a educação na qual a emancipação das classes trabalhadoras “deverá ser conquistada pelas próprias classes trabalhadoras; que a luta pela emancipação das classes trabalhadoras não significa uma luta por privilégios e monopólios de classe, e sim uma luta por direitos e deveres iguais,” (MARX 2011 p. 107 *in* MARX e ENGELS).

Essa organização social capitalista como um todo, calcada na propriedade privada dos meios de produção obstruindo o desenvolvimento humano por um todo, tornando-o cada vez mais independente à subordinação do produtor ao produto de seu trabalho em condições de alienação às capacidades dos homens sempre foi a grande preocupação de Marx.

Nesses contextos das lutas ao contrário numa perspectiva materialista histórico dialético, o método concebido por Marx desde o *Capital*, ali expressado no ponto de vista social, “a classe trabalhadora, mesmo quando não está diretamente empenhada no processo de trabalho, é um acessório do capital do mesmo modo que o instrumental inanimado do trabalho” (MARX, 1996, p.667), nota-se aqui, o propósito da materialização nas relações sociais contidas entre as duas classes opressoras e oprimidas dentro da complexidade de um sistema capitalista.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade concreta a dialética possui caráter de fazer a mediação do real, para que haja de fato a transformação, ou seja, a emancipação tão desejada por Marx, com esse caráter de responsabilidade social a pesquisa materialista histórica dialética não ficar “só na compreensão dos significados que surgiram de determinados pressupostos. Procura ir além de uma visão relativamente simples, superficial, estética (Triviños, 2011, p. 130).

O materialismo histórico dialético se mostra como um método investigativo que sugere a intervenção na realidade social objetiva, em que a pesquisa desenvolvida distingue-se pelo compromisso do indivíduo com o meio que o cerca, este método propõe não só a interpretação real, mas, prover bases teóricas para sua mudança. Sob a ótica do materialismo histórico dialético, compreendemos que só a compreensão e percepção do objeto de estudo, não é suficiente para estabelecer uma ligação entre a realidade social e educacional, faz-se necessário compreender que a sociedade se apresenta entrelaçada em relações de produção capitalista, tendo como objetivo a superação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2009.

FREITAS, L. C. Materialismo histórico dialético. In: I Seminário de Pesquisa do Setor de Educação do MST, 2008, Luízia. **Anais do I Seminário de Pesquisa MST**. Brasília: MST, 2008.

GIMENO SACRISTÁN, J. Aproximação ao conceito de currículo. In: _____. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.13-53.

KOSIK, K. O Mundo da Pseudoconcreticidade e a sua Destruição. **Dialética do Concreto**, trad. Célia Neves e Alderico Toríbio, 2ª ed. RJ, Paz e Terra, 1976.

LIMA, P. G. Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional [**Dissertação de mestrado**] Campinas, SP, 2001.

LÖWY, M. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. 18.ed.: São Paulo: Cortez, 2008.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução de Florestan Fernandes, 2. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008.

MARX, K. **O Capital**, Livro 1, vol. I 27ª edição. São Paulo: Civilização Brasileira, 1996.

MARX, K. **O Capital**, Livro 1, Volume II 15ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MARX. K; ENGELS. F. **Manifesto do partido Comunista**, 2ª edição. São Paulo: Martin Claret, 2011.

MARX. K; ENGELS. **Textos sobre Educação e Ensino**. Campinas/SP: Navegando,2011.

PAULO NETTO. J. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo. Expressões Populares, 2011.

SANTOS, B. **Um Discurso sobre as Ciências**. 7 ed., São Paulo: Cortez, 2010.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da pesquisa em educação**. SP: Papyrus, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa quantitativa em educação**. São Paulo: Atlas 2011.